



WWW.CDDMOZ.ORG

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Quinta - feira, 05 de Agosto de 2024 | Ano VI, n.º 610 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | www.cddmoz.org

Filipe Nyusi reconhece fracasso no combate à indústria dos raptos

- Foi durante o consulado de Nyusi que o sindicato se consolidou e mais facturou com o negócio que aos olhos dos moçambicanos só prosperou devido à ausência do Estado.

- Foi também durante a governação de Nyusi que cresceu a percepção de que os raptos são um negócio apadrinhado pelos dirigentes do Estado.



Naquele que foi o seu último Informe sobre a Situação Geral da Nação, o Presidente da República, Filipe Nyusi, reconheceu que em dez anos que esteve a dirigir o país falhou no combate à indústria lucrativa dos raptos, um fenómeno que aos olhos de qualquer moçambicano de bem está a prosperar devido ao facto de o Estado se ter demitido de uma das suas funções: garantir a segurança.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) sempre alertou que o Estado não estava a levar o assunto dos raptos com a devida seriedade.

Foi durante a governação de Filipe Nyusi que a indústria dos raptos se consolidou e mais lucrou. Foram cerca de 200 raptos em 13 anos, dos quais cerca de 150 ocorreram nos últimos dez anos, período durante o qual o sindicato tirou das vítimas 2,1 mil milhões de meticais, forçando a fuga do país de mais de 100 empresários. Foi também durante a governação de Nyusi que cresceu a percepção de que os raptos são um negócio apadrinhado pelos dirigentes do Estado.

“Convém aqui dizer: resolvemos os problemas de raptos? Não. Mas estamos a combater os raptos dentro das nossas capacidades”, disse Filipe Nyusi, ontem, quarta-feira, 8 de Agosto, durante a apresentação da Informa-

ção Anual sobre a Situação Geral da Nação à Assembleia da República. Trata-se do último informe de Nyusi, que normalmente acontece em Dezembro, mas que este ano teve lugar mais cedo por se tratar de um ano eleitoral.

“Então é só ver aquilo que não está feito. Então o resto foi feito. É um dos problemas que faz parte do que não foi feito na totalidade, porque é um crime”, prosseguiu Nyusi, reconhecendo que falhou no combate aos raptos.

Como prova do falhanço, Nyusi disse que no período de Janeiro de 2023 a Agosto de 2024, o país tinha registado 22 crimes de raptos, na sua maioria ocorridos na Cidade de Maputo. Estamos a falar de qualquer coisa como um rapto por mês. Segundo Nyusi, desses crimes, oito foram frustrados, por intervenção da Polícia e da população, e 11 foram esclarecidos, com a libertação das vítimas, incluindo oito em operações da Polícia.

Ainda segundo Nyusi, no período em alusão, foram detidos cidadãos ligados aos raptos e desmantelados quatro cativos. O que Nyusi não disse é que entre os detidos está apenas o chamado peixe-miúdo, os simples colaboradores, como guardas de cativos, pessoas sem qualquer relevância na cadeia dos raptos. Os mandantes, a peça fundamen-

tal para o combate dos raptos, continuam inacessíveis ou protegidos pelo sistema.

Filipe Nyusi disse que os detidos “deram o nome de uma pessoa que lhes mandou”.

“Também é empresário. E as forças de segurança estão no encalce, não está em Moçambique a pessoa. Accionamos a Interpol para nos ajudar”, acrescentou.

Não se sabe de quem Filipe Nyusi está a falar. O que se sabe é que em Janeiro de 2023, as autoridades sul-africanas detiveram um nacional de nome Ismael Nangy, apontado como o cérebro dos raptos. Mas o Governo não consegue extraditar Nangy para Moçambique alegadamente por falta de um acordo de extradição com a África do Sul, apesar de existir um Protocolo de Extradicação da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, instrumento através do qual a Procuradoria-Geral da República gastou muito dinheiro dos moçambicanos na luta para extraditar o antigo Ministro das Finanças, Manuel Chang, para Moçambique como forma de livrá-lo da Justiça norte-americana que em Dezembro de 2018 ordenou a sua detenção para julgá-lo em crimes relacionados com as dívidas ocultas. Chang está a ser julgado nos Estados Unidos da América e o seu futuro deve ser conhecido dentro de dias.

Indústria dos raptos consolidou-se no mandato de Nyusi

Em 19 de Março, o ministro do Interior, Pascoal Ronda, disse que a Polícia da República de Moçambique tinha registado um total de 185 casos de raptos e que pelo menos 288 pessoas tinham sido detidas por suspeitas de envolvimento neste tipo de crime desde 2011. A cidade de Maputo apresenta a maior tendência e incidência de casos criminais de raptos, seguida da província de Maputo e, por fim, Sofala, com registo de 103, 41 e 18 casos, respectivamente.

De abril a esta parte, o número subiu. Pelo menos cinco raptos ocorreram depois de Abril^[1]. Do total dos raptos registados desde 2011, cerca de 150 ocorreram no mandato de Nyusi.

Segundo um relatório do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique, nos últimos 10 anos, o valor solicitado pelos sequestradores, até aqui apurado, ultrapassa 2,1 mil milhões de meticais, o equivalente a mais de 33 milhões de dólares norte-americanos.

Os raptos estão a ter um impacto negativo para o país. Para além de causar insegurança, a indústria dos raptos é responsável pelo aumento da taxa de desemprego, uma vez que muitos empresários estão a sair do país e a retirar os seus investimentos.

Outrossim, os raptos são a causa da retracção de investimentos, dado que estão a fazer de Moçambique um país perigoso para se ser em-

presário. Com o Estado enfraquecido, sem conseguir evitar os raptos, mas também sem capacidade de resgatar as vítimas, os empresários são obrigados a despendar somas avultadas para a libertação própria ou dos seus familiares.

“Passados cerca de 12 anos desde a ocorrência do primeiro rapto, achamos que é tempo suficiente para que o Governo se pressione de forma mais pragmática a dar um basta a este mal. Por isso, reiteramos a necessidade de o Governo acolher as medidas propostas pelo sector privado”, afirmou, em conferência de imprensa, em Maputo, o presidente do pelouro de segurança e protecção privada da CTA, Pedro Baltazar.

Nyusi já não fala da brigada anti-raptos

Em 2020, Filipe Nyusi anunciou a criação de uma brigada anti-raptos. Quando faltam cinco meses para o fim do mandato, a brigada ainda não se faz sentir, o que reforça o sentimento de falta de vontade para combater os raptos. De tempos em tempo a PRM realiza detenções de pessoas ligadas aos raptos, mas sem qualquer relevância na cadeia do crime. E nunca consegue chegar aos mandantes.

O CDD sempre defendeu que o combate aos raptos só seria possível com a detenção dos mandantes. O reconhecimento do falhanço no combate aos raptos só vem confirmar o que sempre dissemos durante os dez anos que Nyusi andou na Presidência da República: o assunto dos raptos nunca foi levado com a devida seriedade, o que, tendo em conta a naturalidade e fre-

quência com que o fenómeno ocorre, consolidou a ideia de que o crime de raptos prospera devido ao envolvimento de vários actores, destacadamente dos agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal. Há também o sentimento de que a falta de resposta ao fenómeno por parte do Governo é sinal de envolvimento das elites políticas da Frelimo no lucrativo negócio.

^[1] https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/jovem-raptado-ontem-e-a-oitava-vitima-da-industria-lucrativa-dos-raptos-em-2024-.pdf?fbclid=IwY2xjawEhN9tleHRuA2FlbQlxMAABHdvtCOFZP0IPORA86IYBmUX_JA0eLm2DTXqo5hntZzBwbxJ4MrB7xVBVw_aem_cWACb-RiOcb2mhLNhJJBVw



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

